IMPRONUNCIA

Pedro Manuel-Cardoso

Oficina Žyleč
2018

mty@mail.tmn.pt

I M P

R O N

U N C

I A Method

O QUE É?

O *IMPRONUNCIALISMO* constitui um novo caminho (Método) de discernimento, compreensão, e diagnóstico da *Pessoa* e das sociedades contemporâneas. Que representará, porventura, até, um avanço no próprio *processo hermenêutico da contemporaneidade*.

O *IMPRONUNCIALISMO* constrói uma *premissa exterior* ao atual *sistema de Conhecimento* (Formalização) que permite modulá-lo, configurá-lo, e adquirir consciência dele, com as inerentes consequências práticas de melhoria.

APRESENTAÇÃO

Os Painéis 1 a 12 especificam o *Impronuncialismo*; os Painéis 13 a 24 mostram como actua.

PARA QUE SERVE?

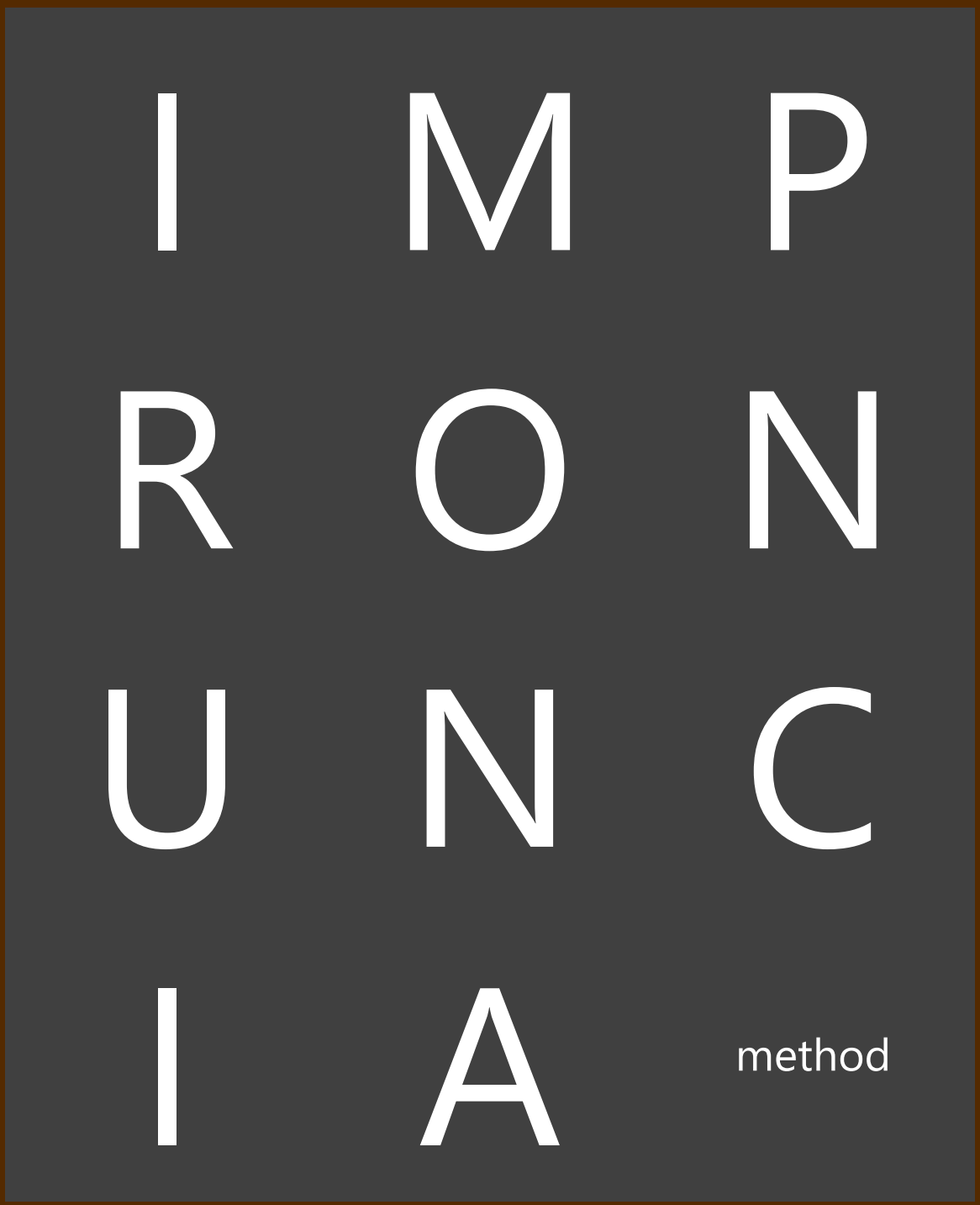
O *Método IMPRONUNCIA* aumenta e potencia o Conhecimento das *Pessoas* e populações que o usarem. Confere, quiçá, uma *vantagem adaptativa* para a Continuidade.

IMPRONUNCIALISMO

Exposição

2018
Oficina Žylěch

Pedro Manuel-Cardoso
mty@mail.tmn.pt



Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

1

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

1
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** não se pode *dizer*. É do foro das condições epistemológicas inerentes ao próprio processo de Conhecimento, e à própria condição ontológica do Ser-aqui-e-agora. Exige uma *Transformação* naquilo que *hoje* designamos por «*Ser-Humano*». Era preciso *estar* lá, nesse lugar-transformado, ao qual ainda não chegámos. *Sermos* isso que ainda não somos. Ora isso é impossível *antes*. Logo, não se pode pronunciar daí, desse lugar que ainda não *nos* aconteceu. Apenas imaginando-o o podemos conceber, mas isso não é automaticamente termos conseguido *transformarmo-nos*. Esta é a razão do seu *nome*. (Pedro Manuel-Cardoso, 1984).

2

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

2
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** deduz a necessidade de *Transformação* do «Sujeito que pretende *Compreender*». Tal como já podemos observar, em pequena escala, por exemplo, nas dendrites após um processo de aprendizagem.

Transformação é aquela "*espécie de movimento*" que Aristóteles discerniu como sendo diferente das outras cinco, na explicação do *Aforismo* 97 das *Categorias* (Κατηγοριαι) no *Organon* (ὄργανον). Logo, o fenómeno que mostra o limite de toda a Lógica que «fragmenta para Compreender». O que «*torna decidível a proposição G de K. Gödel (1931)*» (logo, de todos os Sistemas, Conjuntos, Instituições, ou Coisas que de si próprias afirmam que são indemonstráveis, senão recorrendo a uma premissa exterior e inexplicável) é «aquilo que o sistema não é», «aquilo que será após *Transformação*». A busca de compreensão do sentido de si próprio e da sua existência por parte do Ser-Humano (ou de qualquer outro Sistema formalizado; por exemplo, «sociedade» ou «cultura») está sujeita a este constrangimento retroactivo sempre que essa compreensão seja uma tentativa de *Formalização*.

Compreender é uma forma de Ser, não é uma observação, descrição, interpretação, ou explicação.

Compreender pode ser, até, uma «*Coisa que o Ser quer ser*». Ou, que o programa genético «*o obriga a ser*», se essa codificação não for quebrada. Seja como for, é sempre «*um estado (situs) por que se tem que passar*». Uma *reação* estabelecida com «*a Coisa que se quer compreender*». Que, nalgum local ou parte do Ser, ou: o obriga a reestabelecer a intrincação ("*entanglement*"); ou o obriga a estabelecer uma nova ligação física. O ***IMPRONUNCIALISMO*** não coloca no mesmo plano/nível a *espécie* «Compreensão» e as *espécies* «observação, descrição, interpretação, explicação». Não há nesse *momento* separação entre o *sujeito* e o *objeto*, o *observador* e o *observado*, a *partícula* e o *fluxo ("wave")*. Logo, o ***IMPRONUNCIALISMO*** contribui para resolver esse impasse no debate Hermenêutico.

3

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

3
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** interroga a *Compreensão*. E convoca *outros modos de Compreender* não totalmente baseados na Diferença. Isto é, baseados na decomposição do Real em signos e sinais diferenciais-distintivos, que fizeram predominar o cálculo diferencial e integral.

Constata que o atual sistema perceptivo-sensorial e cognitivo (cérebro *sapiens sapiens*) foram construídos na base deste *Limite*, e o seu funcionamento depende dele. Constata que o *Ser-Humano* é capaz de pensar o "Todo", o "Uno", ou a "Totalidade" (G. Bruno, F. Schleiermacher, e outros) mas só consegue agir por "Partes". Constata que se tem consciência de que há um *Fazer* que antecede o Dizer, o Pensamento, o Sentido, os Significados, a Sistematização, ou qualquer Formalização (Récanati, P. Ricoeur, A. Weinberg, *et alli*). O ***Impronuncialismo*** não está condenado ao "Indefinido"; nem ao "silêncio" wittgensteineano; nem às teleonomias morais e éticas de Aristóteles, Kant, MacIntyre, e outros.

Compreender? Porém, *Compreender* não implica abdicar da convenção "*passado-presente-futuro*" (Agostinho de Hipona)? Não implica abdicar das amarras da evolução dos sinais-de-Diferença e do seu impacto na nossa percepção e no nosso cérebro, que nos obriga a uma concepção fragmentada da Realidade, ou seja, a vê-la composta de formas, coisas, coleções, objetos, partículas ou substâncias? *Compreender* não implica abdicar do tradicional *Princípio da Causalidade*; e da obrigação de separar, *a priori*, o *Antes* do *Depois*, o *Diferente* do *Igual*, o *Tudo* do *Nada*, o *Diverso* do *Mesmo*, o *Exterior* do *Interior*, o *Sim* do *Não*, o *0* do *1*, o *Verso* do *Anverso*, enfim, de abdicar da própria *Diferença*? *Compreender* não implica ir além da prisão da Luz ocorrida a seguir à dita "grande explosão", calculada há 13700 milhões de anos, possibilitando separar Juízo de Evidência? Compreender assim, sem essas barreiras, seria, lógica e intuitivamente, anular a diferença entre *Sujeito* e *Objeto*, *Observador* e *Observado*, ou mesmo entre *Partícula* e *Fluxo* ("wave").

O *caminho* implicava transmutarmo-nos a nós mesmos (lá, onde de facto somos) na matéria e energia *do que queremos compreender*. Pormo-nos no *lugar* (ubi) disso, e no seu *estado* (situs), mesmo que apenas numa parte ou noutra escala (Física). Só assim lá chegaríamos. Então, *Compreender* será impossível sem a experiência de nos conseguirmos *transformar*, a nós mesmos, nem que por breves momentos, na Coisa (P. Manuel-Cardoso, "*Investigar o Impronunciável*", 2015)

4

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

4
IMPRONUNCIALISMO

A finalidade do ***Impronuncialismo*** é alcançar a «*propriedade SAP2I*».

A «***propriedade SAP2I***» situa-se num nível acima da atual definição molecular e bioquímica que tenta situar o Ser-Humano na Existência/Vida. A qual afirma que é: "*Um sistema químico autónomo capaz de seguir uma evolução darwiniana*" (NASA, 2013). Afirma que: "*A criação de seres vivos ocorreu a partir de matéria inerte através de processos de auto-catálise (moléculas com a capacidade de criarem cópias de si mesmas) e de processos de auto-organização (moléculas com a capacidade de criarem espontaneamente estruturas mais complexas a partir de estruturas mais simples) "* [....] "*a evolução química (aparecimento de novas espécies de moléculas por via química) segue o mesmo padrão do que a evolução biológica (organismos que se reproduzem sexualmente, por meiose)*" (Otto Sijbren, Universidade de Groningen, *Nature Chemistry* em 4jan2016).

A «SAP2I» é a propriedade que estabelece uma ***Decisão Específica*** do Ser-Humano perante a *Continuidade* (adaptação/evolução), capaz de o ***diferenciar*** dos outros «seres-vivos».

5

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

5
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** é uma pesquisa transversal e interdisciplinar iniciada em 1984 por Pedro Manuel-Cardoso, provocada pela obra de Maria Isabel Tristany, e potenciada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) após a conclusão do *Pós-Doutoramento em Cultura e Comunicação* em 29 de julho de 2011.

O "*Manifesto pelo Fazer Impronunciável*" e a primeira "Exposição" pública (constituída por "24 *Artefactos Impronunciáveis*") ocorreu na LxFactory-Lisboa em 2012, com Maria Isabel Tristany, Paulo Guerra, e Ana Pereira. Tendo obtido o Registo de Direitos-de-Autor n.º 1167/DLP/RO – IGAC, em 11 de março 2013.

No ***Impronuncialismo*** a *Interdisciplinaridade* é definida como "*a conexão possível e plausível* ***entre*** *a descrição dos mecanismos bioquímicos* ***e*** *os processos de atribuição de significado*" (Albert Ogien, 18outubro2011). **Isto é**, definida como a tentativa de obter uma passagem-ponte-conexão entre o Ser-Humano e os Corpos/suportes que usa para se expressar e agir.

Não faz sentido afirmar (mesmo considerando as *experiências de John Bell,* o *paradoxo EPR*, e outros formalismos matemáticos) que no processo de *intrincação* (entanglement) não haja transferência de Informação. Mesmo que isso ponha em causa o tradicional *Princípio da Causalidade*. Mesmo que se tenha que conceber de outro modo a relação entre a *linearidade* e a *circularidade*.

6

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

6
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** é uma *Metodologia* de Ação e de Investigação. Que prossegue um *caminho* de *Transformação*. Usa e transforma o *Corpo-do-Ser* que habita e manipula o *objeto* vulgarmente designado por «*corpo-humano*».

O ***Impronuncialismo*** *usa* e *transforma* o *Dasein* (*o Ser* do *sujeito-que-pensa-faz-compreende-observa o mundo/natureza*) de modo a produzir um *Artefacto* que permita alcançar um diferente modo de agir e de reagir com a *matéria* (Natureza) e a *energia* (Cultura), com a **finalidade** de alcançar a «*propriedade SAP2I*» (acrónimo de «singularidade autónoma perpétua indecomponível e insolúvel»).

7

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

7
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** constitui um novo caminho (método) de discernimento, compreensão, e diagnóstico da *Pessoa* e das sociedades contemporâneas. Porventura, até, um avanço no ***processo hermenêutico da contemporaneidade***.

O ***Impronuncialismo*** é a tentativa de construir uma *premissa exterior à condição antropológica* (bioquímica, molecular, proteica) que herdámos (*sapiens sapiens*). A tentativa de quebrar a "*Indecidibilidade*" (K. Gödel) do "*sistema*" que somos ["*conjunto*", "*totalidade*" (L. Wittgenstein, *5.61*), "*tipo lógico*" (Bertrand Russel, 1910)]. Erguer um lugar que permita olhar o *Labirinto* de cima.

O ***Impronuncialismo*** constrói uma *premissa exterior* ao atual *sistema de Conhecimento* (Formalização) que permite modulá-lo, configurá-lo, e adquirir consciência dele, com as inerentes consequências práticas de melhoria.

O ***Método IMPRONUNCIA*** aumenta e potencia o Conhecimento das *Pessoas* e populações que o usarem. Confere, quiçá, uma *vantagem adaptativa* para a Continuidade.

8

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

8
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** age e actua através de imagens mentais criadas na cognição (IMFC – *Imagens Mentais Fabricadas Conscientemente*).

Usa e desenvolve conscientemente essa capacidade como ferramenta do novo *modo de Estar e de Ser* (inclusive, diferente do agora designado por "*transumano*" ou "*pós-humano*"). O que implica, logicamente, a redefinição dos atuais conceitos de *Fazer*, de *Coisa/Objecto* (*Real*), de *Arte*, de *Património*, e de *Ser-Humano*.

9

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

9
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** trabalha num sítio diferente do atualmente usado pela Hermenêutica no seu esforço permanente de interpretação e compreensão da realidade e da existência.

Num local que justificou a seguinte pergunta de Mathilde Fontez: "*Será que tudo o que Existe necessita de ser encriptado/codificado para se tornar Compreensível?*" (M. Fontez, 2017)

10

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

10
IMPRONUNCIALISMO

Uma das tarefas do ***Impronuncialismo*** é: «*imaginar uma Física numa escala menor do que a menor, ou maior do que a maior*».

No final, ou será possível uma *Singularidade* ("*partículas/matéria discreta*"), ou será demonstrada a inexistência de *Diferença* (coisas) ("*onda/fluxo contínuo*").

Será possível imaginar numa escala menor do que a de Planck, concretamente, menor/maior do que "$1.616\times10^{-/+35}$ m"?

Supor uma «*coisa física menor do que a menor, ou maior do que a maior*» é um caminho que evita a Metafísica para «*aquilo que se deteta mas que não se compreende/sabe*», permitindo continuar no Positivismo e no Realismo. Pressupondo que o *problema de Tudo* sonhado por Leibniz (ou a dita "*fórmula do Tudo*") se encontra numa «*física ainda não percepcionada/descoberta*» *(mas situada no mundo coisal do "It")*.

É esse o lugar e a utilidade do *Impronuncialismo*, sobretudo num mundo dominado pela pronúncia, saturado pelo som, e poluído pela imagética.

11

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

11
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** permite comunicar «*aquilo que não se deixa pensar*», e «*aquilo que não se deixa exprimir por signos*» (números, palavras, ou outros); aquilo que a capacidade de pensamento não consegue *pensar* nem *dizer*. Convoca e põe a funcionar «outras capacidades».

O ***Impronuncialismo*** vai, portanto, num sentido diferente de Wittgenstein (*Tractatus Logico-philosophicus,* original de 1914-1918, traduzido em 1961 e 1987) quando afirma que "*aquilo que não conseguimos pensar é inexprimível* (*5-61* e *6-522*) e nos remete para a inevitabilidade do "*silêncio*" (*6-54*). Logo, também, num sentido de ruptura com a "*indecidibilidade*" de K. Gödel (1931), e com a analogia com o "*paradoxo da existência humana*" sugerida por P. Watzlawick *et alli* (1967). O ***Impronuncialismo*** não é essa desistência perante o Real, em que nada haveria a Fazer perante os limites do "Eu narrativo" e perante uma pretensa inviolabilidade da Lógica, que preencheria o Tudo e o Limite, irremediavelmente fechada sobre si própria, que procuraria incessantemente, num jogo sem fim, como no Estruturalismo, hierarquias e níveis cada vez mais gerais, como referiu Bertrand Russel no *Prefácio* (da edição de 1987 do *Tratado Lógico-Filosófico* traduzida por M.S. Lourenço a partir de "Tractatus Logico-Philosophicus", 1961, Routledge and Kegan Paul, Ltd., para a Fundação Calouste Gulbenkian).

O ***Impronuncialismo*** vai, ainda, num sentido diferente de F. Gil ("*Tratado da Evidência*", 1996). Pois no ***Impronuncialismo*** não se trata de *preencher* aquilo que faltaria ao Ser (humano) existente aqui-e-agora; mas de *transformá-lo* «noutro existente» conferindo-lhe a «propriedade SAP2I», independentemente de chegar a ser "*absoluto*" ou não. Logo, o ***Impronuncialismo*** também vai num sentido diferente da "*linha de Freud e de Husserl*", ou de F. Schleiermacher, pois não se trata de encher ou preencher o que falta ao Ser para atingir o "*Existente absoluto*" até alcançar uma "totalidade", em que todo o espaço-tempo lhe era coincidente e constituiria o seu próprio Limite; mas, de construir apenas uma «coisa nova» --- uma Singularidade (a «SAP2I»). No ***Impronuncialismo*** trata-se, até, de romper com esse "Absoluto" dado *a priori* e *a posteriori*.

O ***Impronuncialismo*** também vai num sentido diferente de Descartes, de uma linguagem aprisionada na "*questão «cartesiana» do signo* (*index sui et veri*)"; que mais tarde, em 1949, haveria de reduzir a linguística e a comunicação a um "*modelo matemático e telegráfico*" com C. Shannon e W. Weaver, que a "*Comunicação não-verbal*" e a "*Nova Comunicação*" de Palo Alto tentaram resgatar.

12

IMPRONUNCIA

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

12
IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** *fala* a partir de um local conhecido de Tod***x***s; um sítio não-metafísico e não-místico, que não tem sido levado a sério como Especificidade e Coisa.

De facto, tal como o próprio Descartes confessou, o seu "*Discurso do Método para conduzir a Razão e procurar a Verdade através da Ciência*", obra basilar do Positivismo e do Realismo, publicado em Leiden em 1637, nasceu de um *sonho* que teve na noite de 10 para 11 de novembro de 1619. E Darwin, na sua autobiografia (1887), também confessou que a sua teoria da evolução não era senão um «*argumento*». E Einstein afirmava constantemente que «*50% da física era imaginação*», e que o movimento das partículas que pensou, eram imagens mentais criadas conscientemente, para depois serem calculadas e expressas em equações.

"*(...) É o poder de ter no espírito um 'objecto', mesmo que esse 'objecto' não esteja lá na sua presença física que chamo 'representação'. Somente a 'representação' tem a propriedade de ser sempre uma nova versão de qualquer coisa, quando deixamos de ter a possibilidade de conhecer o modelo real a partir do qual a «cópia» ou a nova versão foi construída.*" (A. Green, 1989, a propósito de Freud, em "*A Ideia de Simetria*", p.212).

E tantos outros exemplos.

13

IMPRONUNCIA

redefine

FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

13
O IMPRONUNCIALISMO DISCERNIU UMA "*ESTRUTURA DO FAZER HUMANO*" CONSTITUÍDA POR 4 MODOS DE FAZER

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) the ***STRUCTURE OF HUMAN MAKE*** has ***FOUR PHASES*** (1.fragment; 2.rebuild; 3.simulate/experiment; 4.integrate/re-create/self-understanding).

Fragmentar

Reconstruir

Simular/Experimentar

Integrar/Disfarçar/Recriar

O ***Impronuncialismo*** obriga a redefinir o atual conceito de ***FAZER***.

De facto, de acordo com a *TEORIA DO FAZER* (Pedro Manuel-Cardoso, 1985/2017): Quando se diz «Fazer», quer dizer-se O QUÊ? Concretamente, está-se a falar de: Qual dos 7 tipos de *Objetos* que existem? Com que tipo de *Acto*, dos 4 que constituem a *Estrutura do Fazer Humano*? A partir de qual dos 10 *Heterónimos Humanos*? Com que motivação e energia, das 9 que constituem a *Matriz e a Equação do Agir Humano*? Com qual dos 5 *Níveis de Complexidade* do comportamento humano?

14

IMPRONUNCIA

redefine

FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

14
O IMPRONUNCIALISMO JUNTOU OS 10 "*TIPOS DE FAZER*" QUE CONSTITUEM A HETERONIMIDADE HUMANA

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) there are ***TEN HUMAN HETERONYMS*** (1.aesthetics, 2.axiology, 3.cosmology, 4.epistemology, 5.ethics, 6.metaphysics, 7.ontology, 8.politics, 9.science, 10.theology).

axiologia

ciência

cosmologia

epistemologia

ética

estética

metafísica

ontologia

política

teologia

Estes 10 ***tipos de Fazer*** completam e especificam a substância da "*Acção/Actividade*" (ποιεῖν, *actio*) referida por Aristóteles nas *Categorias* (Κατηγοριαι) no *Organon* (ὄργανον). Esta ***Heteronimidade*** não é o mesmo fenómeno do que a "*superposição*" na *escala de Planck*? Explicará a *plurissignificação* e a *ambiguidade* nas escalas maiores?

15

IMPRONUNCIA

redefine

FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

15
O IMPRONUNCIALISMO DISCERNIU OS 5 "*NÍVEIS DA COMPLEXIDADE HUMANA*"

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) the ***FIVE LEVELS OF HUMAN COMPLEXITY***: i.Mimesys, ii.Coding, iii.Algorithmicy, iv.Logarithmicy, v.Self-Understanding/Re-create/(or "Spirit", Hegel, 1807)].

mimesis

codificação

algoritmicidade

logaritmicidade

re-criar/auto-compreensão

16

IMPRONUNCIA

redefine

FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

16

O IMPRONUNCIALISMO PERMITIU DEFINIR UMA *MEDIDA* PARA O AGIR HUMANO ATRAVÉS DA "*EQUAÇÃO E MATRIZ DO COMPORTAMENTO HUMANO*":

[*Ge.(Mo.Fi.Ag.Il.Mi.Al.Lu.Pa.)/Ep.Tp.*]:

AGON competição desafio confronto superação	**ILINX** vertigem aventura excitação	**MIMICRY** simulacro jogo fingimento mimesis
ALEA sorte aleatoriedade oportunidade aposta/chance	**LUDUS** regras ordem encadeado estruturação	**PAIDEA** prazer criatividade divertimento destruturação
MOTUS [corpo/suporte coisa/sistema] (funcionamento independente da decisão e da vontade) biomecânica bioenergética hormonas fisiologia funcionamento infraestrutura coisa/matéria motricidade	**FIGURATIO** [efeito do comportamento/agir] acto/agir/fazer formas/figuras coreografias modalidades tipos/atividades estética técnicas performance desempenho efeitos resultados	**GESTUS** [agir/comportamento] (intervenção do cérebro e da cognição na decisão e intenção). decisão consciência perpetração intencionalidade (expressiva, comunicativa, de exploração, *et alli*) atitude significado
coisa/corpo	**prática(s)**	**praticantes/Pessoas**
[OBJETO]	**[USO]**	**[VALOR]**

Estes «*nomes*» correspondem a diferentes limiares eléctrico-químicos que, em proporções e combinatórias diversas, impulsionam a *Acção do Ser-Humano* através do «Corpo Humano». Permitem completar o quadro de Roland FISCHER [1971,"*Cartography of the Ecstatic and Meditative States*", Science 174 (Nov.26), p.898 [897-904], e completar/especificar o *Estado* (κεῖσθαι, *situs*) e a *Stamina* (πάσχειν, *passio*) do Ser-Humano durante a Acção que Aristóteles referiu nas *Categorias* (Κατηγοριαι) no *Organon* (ὄργανον). Após quantificados, permitem re-programar o Corpo-Humano e o Comportamento dito «Humano».

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

17

IMPRONUNCIA

redefine

COISA/OBJETO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

17
O IMPRONUNCIALISMO EXIGE UM "*CONCEITO HEPTADIMENSIONAL DE COISA/OBJETO*"

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) there are ***SEVEN OBJECTS*** [(1. **object-nature** (support and substance chosen); 2. **object-imagined** (held in mind); 3. **object-built** (externalized); 4. object-perceived (picked up by perceptive system); 5. **object-information** (which is used to communicate); 6. **object-memory** (that is in the hippocampus); 7. **object-heritage** (that is considered «value» and «relevance» to be passed to the future)].

Coisa/Objeto IMAGINADO (o que existe na ideia, intenção, imaginação, perpetração)	⇒	**CONCEPÇÃO**
Coisa/Objeto NATUREZA (a matéria/energia utilizada na formação da Coisa/Objeto)	⇒	**SUPORTE**
Coisa/Objeto CONSTRUÍDO (*Coisa/Objeto* construído/formado/criado com um determinado Suporte por decisão da Concepção)	⇒	**OBJECTO**
Coisa/Objeto REPRESENTADO (a representação/codificação da Coisa/Objeto na percepção)	⇒	**DOCUMENTO**
Coisa/Objeto COMUNICADO (*Coisa/Objeto* que se constitui como Informação no processo de o comunicar)	⇒	**INFORMAÇÃO**
Coisa/Objeto MEMÓRIA (*Coisa/Objeto* que fica na Memória (hipocampo), e é acedível pela Cognição)	⇒	**CONHECIMENTO**
Coisa/Objeto RELEVÂNCIA (*Coisa/Objeto* que é escolhido para ser Património por causa do Valor que lhe é atribuído)	⇒	**PATRIMÓNIO**

O *Impronuncialismo* concebe uma COISA/OBJETO como uma ilusão perceptiva e cognitiva. A COISA/OBJETO, apesar de ser um fenómeno/acontecimento, **é uma ilusão** que a Compreensão ainda não discerniu completamente. A materialidade, a construção, a função, a necessidade, a operacionalidade, o uso, e outras moldagens e remisturações das partículas e substâncias, não evitam a incompreensão. Razão pela qual umas vezes chama-se-lhe «materialidade», outras «imaterialidade».

O *Impronuncialismo* concebe uma COISA/OBJETO como ***uma correspondência*** entre «conjuntos de Formas» ou «conjuntos de Diferenças». Uma ***relação***, mais do que Coisa. *Coisa* é o resultado de um limiar de percepção (ou sensorial), que corresponde ao limite perceptivo e sensorial de que o Ser-Humano é capaz. Por exemplo, tal como a percepção dos estados líquido, sólido, gasoso. As partículas de que as Coisas/Objetos são feitas são um fenómeno ainda incompreensível para a percepção/cognição humana.

No início, a percepção (sistema sensorial) e a cognição (cérebro) decompõem e transformam qualquer evento/acontecimento/fenómeno/coisa numa «*Forma*» (num «conjunto de Diferenças» feitas com quaisquer partículas ou substâncias). Captam (decompõem/transformam) *Tudo* numa «*organização particular de Formas ou Diferenças*».

A seguir, quase instantaneamente, o cérebro consegue estabelecer uma *correspondência/relação* entre essa «forma/diferença particular» e uma «Lista de Formas/Diferenças que está codificada *a priori*», em resultado da experiência acumulada no processo de Existência (Filogenia). A cognição estabelece uma *correspondência* entre essa «organização formal que lhe surge» e uma «lista de organizações formais/diferenciais que lhe serve de referência», que estão codificadas *a priori* na biologia molecular da cognição humana.

É dessa correspondência/relação que nasce o *sentimento* (reação química-eléctrica) *de realidade* (materialidade, coisalidade) para aquilo que se designa por «COISA/OBJETO (e, posteriormente, se designa por «Realidade» ou «Verdade»). É daqui, desta operação quase-computacional, que deriva o sentido e a sensação de Coisalidade, Materialidade, Objetividade. E se estabelece a relação entre Juízo e Evidência.

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

18

IMPRONUNCIA

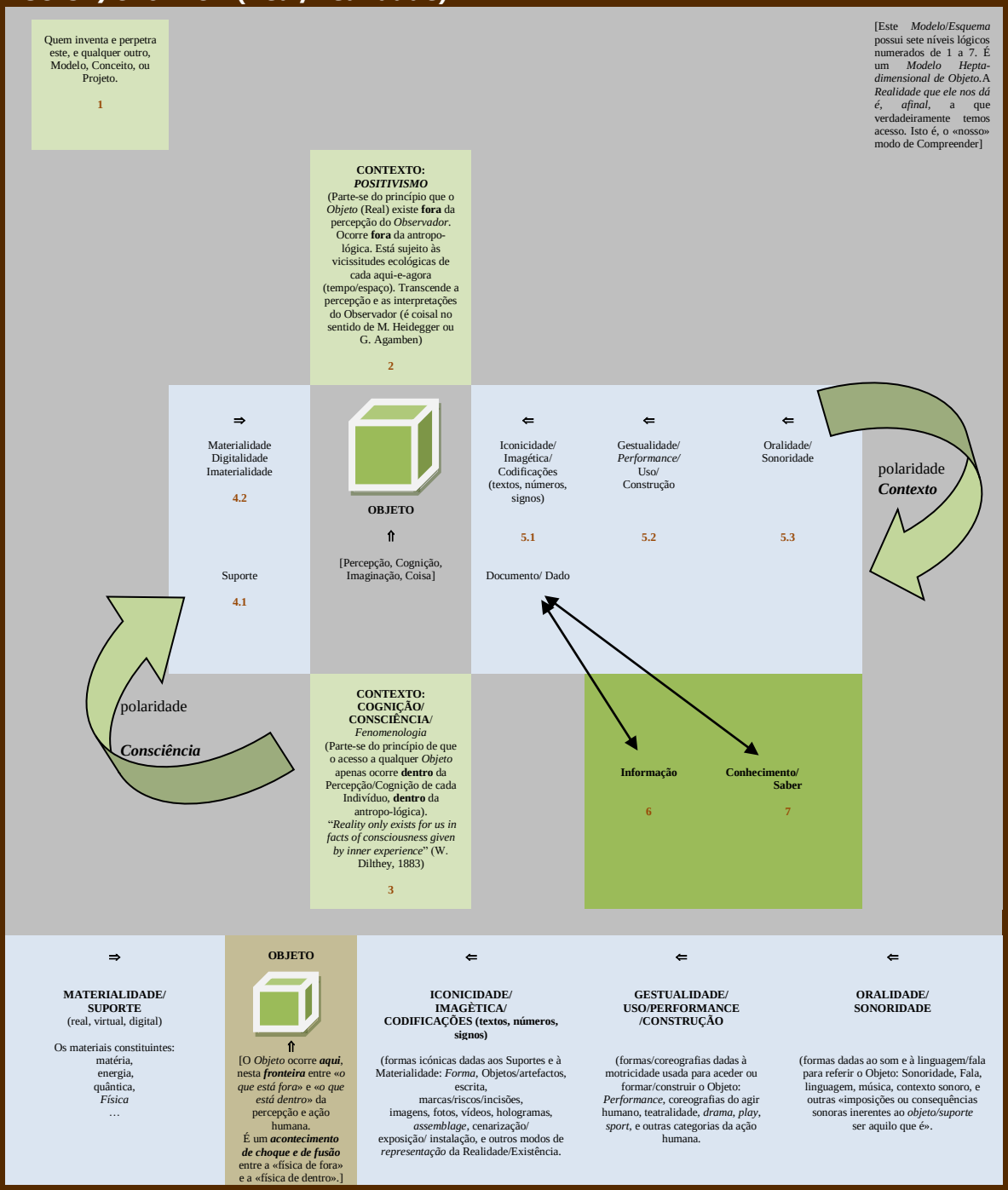
redefine

COISA/OBJETO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

18
O IMPRONUNCIALISMO EXIGE UM "*CONCEITO HEPTADIMENSIONAL DE COISA/OBJETO*" (Real/Realidade)



A «***Coisa/Objeto***» é algo ***ainda não compreendida/o*** (apesar das juras do Positivismo e do Realismo). O conceito de «***Coisa/Objeto***» tem mudado. É um fenómeno (algo) que vários autores têm tentado discernir. Concretamente, que a «***Coisa/Objeto***» é a mesma que subjaz a uma qualquer maçã (objeto) ou à Lua (Newton, 1687); é a mesma que subjaz ao magnetismo e à electricidade (Maxwell, 1864); que a gravitação determina o *espaço-tempo* da «***Coisa/Objeto***», havendo uma equivalência entre a massa e a energia (Einstein, 1905, 1915); que todas as «***Coisas/Objetos***» são as mesmas tanto no eletromagnetismo como nas forças nucleares (fracas e fortes) segundo o Modelo Standard das Partículas (1960/1970). Com as propriedades quânticas da "*intrincação*" (entanglement) e "*superposição*" (superposition), o conceito de «***Coisa/Objeto***» voltou a mudar. O ***Impronuncialismo***, com este "*Conceito Heptadimensional de Coisa/Objeto*", estabelece um novo paradigma para o uso prático desta alteração conceptual. Permitindo **patrimonizar/musealizar** os novos tipos de Objetos e Pessoas a que chamámos «os novos inquilinos do Real». Por exemplo, tais como os avatares, robots, «espíritos», «objetos digitais», personagens de ficção, personagens das «segundas vidas»; e outros que adquiriram o estatuto jurídico de «Pessoas» como o *monte Taranaki* ou o *rio Whanganui* na Nova Zelândia em 2017.

19

IMPRONUNCIA

redefine

ARTE

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

19
A ARTE FEITA PELO IMPRONUNCIALISMO

A ***Arte feita pelo Impronuncialismo*** não é captável pela "*forma estética*" (C. Bell); pela "*expressão e sentimento estético*" (R.G. Collingwood); pela "*essência ou estrutura do invisível estético-artístico*" (Nietzsche, Adorno, Heidegger, W. Benjamin, M. Mandelbaum, J. Lichtenstein); pela "*utilidade e função*" (Tolstoi); não é a recusa de qualquer "*essência*" que possa ser substituída pelas "*semelhanças de família*" (Wittgenstein, Weitz), isto é, definida por um jogo sem fim de mudança de níveis/tipos, encerrado na Lógica concebida como um objeto inviolável e fechado sobre si próprio; não é interpretável pelos "*mundos-da-arte*" e pelos "*contextos institucionais*" (Beardsley, Dickie, Danto, Stolnitz, Goodman); não é uma obra de «*transgressão sistemática das normas da Tradição ou do status quo*»; nem «*deve ser medida pelo grau de indignação do recetor/consumidor/destinatário*»; e difere, ainda, das opiniões que acreditam que a Arte deve ser «*um jogo de comunicação entre o autor e o recetor, e entre a coisa e a sociedade*», por exemplo, como os *óculos não-expostos* em 2016 por Kevin Nguyen no Museu de Arte Moderna de São Francisco (EUA).

A ***Arte feita pelo Impronuncialismo*** não se insere no caminho representado pela dita "*História da Arte*" (por exemplo, a resumida por Richard Stone e John-Paul Stonard em 2013), cujo percurso passaria por Emile Mâle, 1898; Bernard Berenson, 1903; Heinrich Wölffin, 1915; Roger Fry, 1927; Nikolaus Pevsner, 1936; Alfred H. Barr Jr., 1951; Erwin Panofsky, 1953; E.M. Gombrich, 1960; Clement Greenberg, 1961; Francis Haskell, 1963; Michael Baxandall, 1972; T. J. Clark, 1973; Svetlana Alpers, 1983; Rosalind Krauss, 1985; Hans Belting, 1990, e outr*x*s.

Todas estas interpretações e conceitos de Arte historicamente constituídos entram de modo consciente e intencional no ***Impronuncialismo***, sem ser nenhuma delas.

20

IMPRONUNCIA

redefine

ARTE

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

20
A ARTE FEITA PELO IMPRONUNCIALISMO

Terá a Arte uma História?

Alguma vez poderá ser Interpretada ou Compreendida?

A Arte é o *limite* do *Fazer* humano?

Doravante, para as gerações vindouras, o que realiza e gratifica a Pessoa humana que faz Arte?

21

IMPRONUNCIA

redefine

PATRIMÓNIO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

21
O IMPRONUNCIALISMO PERMITIU A DESCOBERTA DA "*ESTRUTURA DA RELEVÂNCIA*"

O ***Impronuncialismo*** permitiu a descoberta de uma "*Estrutura da Relevância*" codificada na cognição (provavelmente no Hipocampo), provavelmente originada desde os Eucariotes, que determina as decisões sobre o *valor patrimonial a priori*, independente dos contextos históricos, étnicos, sociais e culturais.

O ***Impronuncialismo*** permitiu compreender que o Património **usa** as *Coisas/Objetos* (quaisquer que sejam os seus adjetivos ou substantivos: "digital", "intangível", "imaterial", ou "material", ou outros) para estabelecer uma instrução que faz parte de uma programação codificada na cognição, relativa à ***Relevância***. O Património provoca uma espécie de «parcela de uma equação», ou «relação lógica», que alimenta essa ***programação da Relevância***. É nisso que as *Coisas/Objetos ditos patrimoniais* se transformam quando perdem o Suporte. Ou quando perdem a necessidade/função adquiridas no contexto onde foram designados/classificados (quiçá, a *razão Adaptativa*). O **Património** (através das Coisas/Objetos) *transforma-se na codificação de uma instrução lógica que entra no processo computacional inscrito na mnése humana* (uma instrução que serve de interruptor para desencadear, nos receptores e emissores neuronais, certos gradientes bioquímicos e moleculares que definem a ***Relevância***).

O ***Impronuncialismo*** permite compreender que a ***Patrimologia*** ("*museologia*" e afins) investiga, gere, e deseja que a compreensão de um *Objeto/Coisa patrimonial* fique melhor alojada na cognição de cada Pessoa, e na Memória (natural ou artificial) por ela acedível, e aí permaneça, quem sabe eternamente (isto é, até à aquisição da «*propriedade SAP2I*»), como uma codificação de longo-prazo nos percursos sinápticos e neuronais (computacionais, ou outros), transmissível de suporte (geração) em suporte (geração), independentemente da Exterioridade e dos Contextos (naturais, sociais, ou culturais).

22

IMPRONUNCIA

redefine

PATRIMÓNIO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

22
O IMPRONUNCIALISMO PROPÔS UM *"LÉXICO DE PATRIMOLOGIA"*

O ***Impronuncialismo*** permitiu a construção de um novo **Léxico de Patrimologia**.

O ***Impronuncialismo*** mostra como o Património encerra um enigma. De facto, é surpreendente que, apesar de não existir nenhuma certeza absoluta acerca do Mundo e das Coisas que o compõem, o Ser-Humano saiba, apesar disso, decidir o que é *Relevante*, e o que não é.

O Património encerra esse enigma. De, perante tudo o que rodeia o Ser-Humano – sejam a natureza, o mundo, ou ele-próprio – saber «*atribuir mais valor a umas coisas do que a outras*»; saber «*preferir isto a aquilo*»; ser impelido a relevar e a preferir.

Porque este comportamento ocorreu de modo perene e permanente ao longo de toda a história da Humanidade? Como está codificado na biologia molecular da cognição humana? Qual é o seu valor para a *Adaptação* e para a *Continuidade*?

23

IMPRONUNCIA

redefine

SER-HUMANO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

23
O IMPRONUNCIALISMO REDEFINE O CONCEITO DE «*SER-HUMANO*»

O ***Impronuncialismo*** deduz a existência de um «*corpo-do-ser-humano*» na escala de Planck (ou menor), diferente do corpo anatómico, proteico, e biomolecular que vulgarmente se designa por «*corpo humano*».

Cujo *Comportamento* recorre a um processo quase-computacional ainda desconhecido, que gradualmente é exteriorizado (IA) e ensinado/transferido para máquinas/robots/outros corpos, cujo *programa* usa preferencialmente duas ferramentas/instruções: «*à imagem e semelhança*» (auto-catálise) e «*conhece-te a ti mesmo*» (transformação e auto-organização). Provocando, deste modo, uma replicação e expansão permanentes; e alternativas inteligentes/cognitivas para perseguir a *Continuidade* (adaptação/sobrevivência) em outros corpos diferentes do «corpo humano».

A demostração desta hipótese foi apresentada na *Conferência* realizada em 3dez2016, na Fundação Engenheiro António de Almeida, a *Convite* da *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* (SPAE), e está disponível, com o título "*O Corpo em Mutação*", em **https://www.youtube.com/watch?v=U1z9B9FQAuE&t=167s**

24

IMPRONUNCIA

redefine

SER-HUMANO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

24
O IMPRONUNCIALISMO REDEFINE O CONCEITO DE «*SER-HUMANO*»

O ***Impronuncialismo*** permitiu redefinir o atual conceito de «Ser-Humano». E alterar a atual teoria neo-darwiniana de evolução, introduzindo uma *4.ª Variável* (que designou por «*Transformação*») relativa ao efeito provocado pela autonomia e independência do processamento-programa Interno em relação ao Exterior, quer na *Adaptação* quer na *Variação*.

O ***Impronuncialismo*** permitiu uma ruptura no atual conceito científico de Ser-Humano, e propôs um caminho para prosseguir a Investigação que não menospreza *a parte Física da especificidade humana,* que ocorrerá a uma *Escala* diferente, e a montante da *Química* e da *Biologia***.**

O ***Impronuncialismo*** pergunta: O *Corpo-Humano* será o *Corpo-do-Ser-Humano*? Que *Corpo* é o do *Ser-Humano*? Onde está o *Ser-Humano*? Onde está o Corpo do *Dasein*? Onde está o *Corpo-do-Ser* que habita o *corpo-que-age-transforma-e-pensa*, vulgarmente designado por *"corpo-humano",* que hoje pode ser um *robot* ou um *algoritmo*?

O ***Impronuncialismo*** chama a atenção para o facto de Descartes não ter dito que o pensamento não tinha *Corpo* (materialidade); disse apenas que o *Corpo-do-Ser-Humano* era aquele onde estava a *capacidade-de-pensar-e-de-duvidar*.

Pedro Manuel-Cardoso, 2017

94cm

70cm

Painel 1

IMPRONUNCIA 1	IMPRONUNCIA 2	IMPRONUNCIA 3	IMPRONUNCIA 4
IMPRONUNCIA 5	IMPRONUNCIA 6	IMPRONUNCIA 7	IMPRONUNCIA 8

70cm

IMPRONUNCIA 9	IMPRONUNCIA 10	IMPRONUNCIA 11	IMPRONUNCIA 12
IMPRO	**NUN**	**CIA**	**LISMO**

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt

94cm

70cm

Painel 2

IMPRONUNCIA redefine FAZER 13	IMPRONUNCIA redefine FAZER 14	IMPRONUNCIA redefine FAZER 15	IMPRONUNCIA redefine FAZER 16
IMPRONUNCIA redefine COISA/OBJETO 17	IMPRONUNCIA redefine COISA/OBJETO 18	IMPRONUNCIA redefine ARTE 19	IMPRONUNCIA redefine ARTE 20

70cm

IMPRONUNCIA redefine PATRIMÓNIO 21	IMPRONUNCIA redefine PATRIMÓNIO 22	IMPRONUNCIA redefine SER-HUMANO 23	IMPRONUNCIA redefine SER-HUMANO 24
IMPRO NUNCIA ***Me thod***			

Pedro Manuel-Cardoso (*Post-Ph.D*) | mty@mail.tmn.pt